



FEBRE AMARELA

QUATROCENTOS MACACOS JÁ MORRERAM NO ESTADO

Cinco espécies das regiões onde há surto têm risco de extinção

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Severamente afetada pela febre amarela silvestre, a população de macacos do Espírito Santo têm sofrido com o surto do vírus, que se espalha pelas florestas do Estado. Até agora, cerca de 400 primatas já foram encontrados mortos com suspeita da doença. Mas o número, que já é grande, deve ser ainda muito maior. De acordo com especialistas, milhares desses animais podem já ter morrido mata a dentro sem terem sido encontrados.

“São percebidos aqueles que moram próximos às casas ou que são achados em beiras de matas. Os que morrem no interior da mata, ninguém percebe, ninguém vê”, explica o professor de Zoologia da Ufes, Sérgio Lucena.

O biólogo é o coordenador do projeto Muriqui, que em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa), mapeia as regiões onde os animais são achados. Segundo Lucena, cinco espécies de macacos que habitam as regiões onde há surto da sofrem risco de extinção. Entre elas, estão os macacos barbados (ou bugios) e os sauás, que vêm morrendo em função do vírus.

Macacos pertencentes a outras duas espécies, que não sofrem risco de extinção, também foram achados mortos com suspeita da zoonose: o sagui-da-cara-branca e o macaco-prego de topete. Para Lucena, trata-se de um desastre ambiental.

“Estamos perdendo de centenas ou milhares de macacos de espécies ameaçadas de extinção. Em matas menores, elas podem até se extinguir localmente. Esperamos que em matas maiores elas resistam. Mas mesmo nesses locais, que são as unidades de conservação, a virose está chegando. Isso preocupa, pois são

ANIMAIS EM RISCO

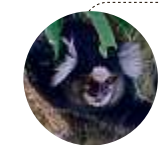
400 MACACOS JÁ FORAM ENCONTRADOS MORTOS NO ESPÍRITO SANTO



Barbado (bugio)



Muriqui



Sagui-da-cara-branca

AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

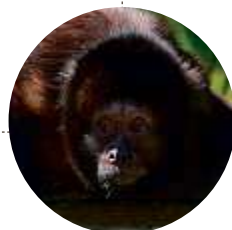
Na região em que ocorre o surto de febre amarela, existem **5 espécies** de primatas ameaçados de extinção. Entre elas estão os macacos **Barbado (bugio)** e o **Sauá**, que já foram encontrados mortos por suspeita de febre amarela



Sauá



Sagui-da-serra



Macaco-prego-de-crista

NÃO AMEAÇADOS EXTINÇÃO

Macacos pertencentes a outras duas espécies, que não estão ameaçados de extinção, também vêm morrendo com suspeita da doença. São eles: o sagui-da-cara-branca e o macaco-prego de topete



Macaco-prego de topete

FORMAS DE TRANSMISSÃO

Há dois ambientes de transmissão, o **silvestre** e o **urbano**

SILVESTRE

O vírus circula entre os macacos. A transmissão é feita por mosquitos que vivem na floresta, especificamente **Haemagogus** e **Sabethes**, segundo o Instituto Souza Cruz



URBANO

A pessoa, ao entrar em uma floresta ou meio rural com a infestação da doença, pode ser picada pelo mosquito com o vírus



O mosquito transmite para outros humanos. E assim o vírus começa a circular em meio urbano

A pessoa infectada retorna para o meio urbano, onde é picada pelo **Aedes aegypti**



DESASTRE



“Estamos perdendo centenas ou milhares de macacos de espécies ameaçadas de extinção. Em matas menores, elas podem até se extinguir”

SÉRGIO LUCENA
BIÓLOGO

os principais refúgios para essas espécies”, lamenta.

Mortes já foram registradas nas florestas da região Serrana do Estado e vêm avançando para as regiões Sul e Leste, alcançando municípios como Castelo, Dolores do Rio Preto e Santa Teresa, na divisa com Fundão.

“Sem contar com uma outra frente de entrada de mortes pelo Vale do Rio Doce, no norte do Estado. Mas, ao que tudo indica, a febre não chegou ao litoral. Está concentrada na região rural e também não atingiu o Nordeste do Estado. De Linhares para o norte não há registros de mortes”, diz Lucena.

Ao contrário dos seres humanos, que podem evitar a infecção por meio das vacinas, não há nada que se possa fazer pelos macacos neste momento. Por isso, obter mais informações sobre o surto atual pode ajudar a prevenir ou atenuar epidemias futuras. “Estamos montando um projeto para estudar a ecologia do surto e preencher essas lacunas de conhecimento”, conclui Lucena.

Cariacica: casos serão investigados

Dois macacos mortos foram encontrados na reserva Biológica de Duas Bocas, em Cariacica, no final da última semana. De acordo com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), tratam-se de um macaco barbado e um macaco prego, que foram recolhidos e levados para avaliação.

O Iema afirma que os animais foram encaminhados à Secretaria Municipal de Saúde de Cariacica e do Projeto Muriqui. A área, assim como as demais unidades de conservação do Estado, está sendo monitorada. A Reserva Biológica é de uso restrito e não recebe turistas, apenas pesquisadores e grupos com reservas previamente agendadas, que no momento estão suspensas.

Já a prefeitura de Cariacica informou que enviará as amostras dos animais mortos para a Secretaria de Estado de Saúde até hoje, afim de que sejam encaminhadas para análise. De acordo com o professor de zoonose da Ufes, Sérgio Lucena, apesar de não haver confirmação, o padrão de mortalidade indica que os primatas foram vítimas da febre amarela.

MAIS MORTES

2

macacos

Número de animais mortos na reserva ecológica de Duas Bocas, em Cariacica. Eles foram recolhidos e serão analisados.



FEBRE AMARELA

CONFIRMADA SEGUNDA MORTE DE CAPIXABA

Vítima é um homem de Ibatiba que não teve o nome revelado

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Subiu para dois o número de mortes de vítimas da febre amarela silvestre no Espírito Santo. Após a morte de Albenes da Siva Azevedo, 33, ter sido declarada na semana passada pelo hospital onde o pedreiro estava internado, a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) confirmou oficialmente que mais uma pessoa morreu em função da doença em Ibatiba.

A segunda vítima registrada é um homem, que não foi identificado. No último sábado, dia 28, a agricultora Eliane Dias de Amorim Silveira, de 33 anos, que também era moradora da mesma cidade, morreu no Hospital Dório Silva, na Serra, com suspeitas de febre amarela silvestre, porém, a doença ainda não foi confirmada. Por ser o local mais afetado, cerca de 85% da população de Ibatiba já está imunizada.

Na quarta-feira passada, dia 25, o Hospital César Leite, em Manhuaçu, Minas Gerais, confirmou a morte do pedreiro Albenes da Siva



Albenes teve a doença confirmada por hospital

Azevedo, 33 anos. Ele estava internado na unidade após agravamento de seu quadro de saúde, mas também residia em Ibatiba. Apesar da afirmativa do hospital, a Sesa diz que ainda investiga a morte junto ao governo de Minas Gerais.

Segundo a pasta, outros quatro pacientes com a doença também foram identificados, sendo que três deles já receberam alta hospitalar e um permanece internado em estado estável.

Além dos cinco casos confirmados de febre amarela silvestre (três de Ibatiba, um de Baixo Guandu e

FOTOS: REPRODUÇÃO

| |
|---|
| MAURO JULIO DE AZEVEDO e IRANI DA SILVA AZEVEDO (falecida). Residente Zona Rural, Ibatiba - ES. |
| DATA E HORA DE FALECIMENTO |
| vinte de janeiro de dois mil e dezessete às 21:31 horas |
| LOCAL DE FALECIMENTO |
| Hospital César Leite (HCL) em Manhuaçu - MG |
| CAUSA DA MORTE |
| Insuficiência múltipla de órgãos, Febre Amarela |
| SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO |
| Cemitério Municipal de Ibatiba - ES |

Certidão de óbito de Albenes Azevedo aponta febre amarela como causa da morte

um de Conceição do Castelo), existem mais 34 sendo investigados. Destes, cinco são óbitos com quadro indicativo também de leptospirose, febre maculosa, dengue e outras doenças com sintomas semelhantes.

O secretário estadual de Saúde, Ricardo de Oliveira, ressaltou que todos os casos registrados até o momento são de pessoas residentes em áreas rurais e que a transmissão ocorreu em áreas de mata.

Da mesma forma, o infectologista Lauro Ferreira Pinto ressaltou que as faixas de risco permanecem as mesmas e que não há indícios de febre amarela silvestre na Grande Vitória. Para o médico, outros casos da doença, bem como mortes ainda deverão ser confirmados em breve, já que é preciso mais tempo para que o bloqueio vacinal faça efeito.

“Para que haja bloqueio pelo menos 80% da população da região deve estar

vacinada. Creio que chegaremos a isso esta semana. Daí, conta-se um prazo de dez dias para que a vacina faça efeito”, explica.

VACINAS

Hoje, a Sesa receberá 700 mil doses de vacina contra a febre amarela. Outras 300 mil devem chegar até sexta-feira, dia 3. As doses serão destinadas à ampliação da vacinação cautelar no Estado e para os viajantes dos demais municí-



Eliane Amorim morreu com suspeita da doença

pios. Com isso, chegará a dois milhões de doses de vacinas enviadas ao Estado pelo Ministério da Saúde.

No Espírito Santo, 60 municípios estão realizando vacinação cautelar, a fim de impedir que o vírus da febre amarela se espalhe por outras regiões.

Em Minas Gerais, onde o surto teve início, já são contabilizados 712 casos suspeitos. Desses, 19 foram descartados, 109 foram confirmados e 584 ainda estão sob investigação. O número de óbitos confirmados já chega a 40, enquanto outros 70 são analisados.

Pacientes pioram em UTI de Colatina

Em Colatina, dois pacientes estão internados em estado grave na UTI do Hospital Silvio Avidos com suspeita de febre amarela. O agricultor Virlei Braun, 30 anos, morador de São João Pequeno, interior de Colatina, está internado desde sexta-feira e um aposentado de 65 anos, que a família pediu para não ser identificado, está desde quinta-feira.

Nos dois casos, segundo familiares, os pacientes estão em estado gravíssimo e em coma induzido.

De acordo com a prima de Virlei, Pedrita Silva Campos, 30 anos, os rins do agricultor estão parados e o fígado bastante comprometido. “No sábado à noite, ele foi sedado pelos médicos e



Hospital Silvio Avidos, onde estão os dois pacientes

permanece em coma induzido por conta de convulsões e hemorragias no nariz e na boca”, disse.

A esposa de Virlei, Franciele Casagrande Strelhow, 27 anos, disse que o estado de saúde dele é bastante gra-

ve. “Ele permanece inchado e amarelo. Os médicos disseram que a situação dele é gravíssima, mas Deus sabe de todas as coisas. Tenho fé que ele vai sair dessa.”

Já o aposentado de 65 anos é de São Roque do Ca-

naã. De acordo com a filha dele, que também não quis ser identificada, o pai passou 10 dias em São Pedro Frio, distrito de Colatina, pescando e andando na mata no sítio da família.

“Na segunda-feira passada depois do almoço, ele começou a passar mal com dor de cabeça e ânsia de vômito e foi até o Posto de Saúde do Centro”, disse.

Lá ele realizou exames, foi medicado e liberado. Dois dias depois voltou ao posto, foi novamente medicado, mas com o resultado dos exames a família resolveu levá-lo ao Hospital Silvio Avidos. A filha disse que já houve melhoras e pioras na UTI, mas o pai segue em estado gravíssimo (Brunela Alves)

ANGÚSTIA DE FAMÍLIA

“ESTOU MUITO TRISTE DE VÊ-LO ASSIM”

Cecília Kopp Braun
Mãe de Virlei Braun

“A mãe de Virlei Braun, Cecília Kopp Braun, 60 anos, disse que é muito triste ver o filho em coma no hospital e que o neto Victor Hugo, de 3 anos, pergunta muito pelo pai. **Seu filho está internado com suspeita de febre amarela?**

Sim, é uma coisa que eu nunca esperava acontecer. Meu filho sempre foi muito forte e saudável e nun-

ca esteve internado antes. Agora, ele está nessa situação complicada e com suspeita de ser febre amarela, febre maculosa ou até mesmo leptospirose.

Como ele está?

Ele está todo entubado e com hemorragia. O estado de saúde dele é bem grave. Eu estou muito triste de vê-lo assim. É muito doloroso ter um filho nessa situação, mas estamos fazendo uma corrente de oração para que ele melhore.

E o seu neto?

Ele chama muito pelo pai. Ele fica me perguntando: ‘Vovó, cadê meu pai? Papai tá dodói, né? Quando você for lá, eu quero ir com você’.

MARCELO PREST



Enfim, vacinados
Depois de duas tentativas, Marlene conseguiu vacinas para ela e seus netos na unidade de saúde de Boa Vista, na Serra. Eles vão viajar para Ecoporanga.

“Minha nora e meus netos moram em Ecoporanga. Nós vamos para lá sexta-feira. Fomos os últimos, mas conseguimos a vacina”

MARLENE ZUQUETO COZINHEIRA, 52 ANOS

Confusão em filas para vacinar nos postos

Exigência de comprovante de viagem causou problema na Serra

▄ **KAIQUE DIAS**
kbenfica@redgazeta.com.br

Uma falha de comunicação causou confusão na unidade de saúde de Boa Vista, na Serra, na manhã de ontem. Centenas de pessoas esperavam na fila por vacinação contra a febre amarela, mas a unidade começou a atender apenas quem tinha comprovante de viagem para áreas de risco. Como muitos desconheciam a mudança, ficaram revoltados com a situação. A Polícia Militar precisou ser acionada para conter os ânimos por volta das 7h30.

Havia pessoas na fila desde às 14 horas de domingo (29). Durante a madrugada, muita gente tomou chuva e só soube que a vacinação seria exclusivamente com comprovação de viagem quando o posto de saúde foi aberto, já que não havia cartazes informando do lado de fora, segundo relatos de populares.

A dona de casa Rosa Gomes, de 66 anos, segurava um lugar para o filho, que

estava trabalhando e não podia ficar na fila. Ela estava desde domingo e reclamou da desorganização. “Primeiro tomei sol. Depois tomei chuva. É horrível, porque é uma coisa que todo mundo paga. Quando a gente recebe nosso troquinho, a contribuição deles já ficou”, desabafa.

De acordo com funcionários da unidade de saúde, seriam aplicadas cem doses de vacinas, mas outra centena de senhas foi disponibilizada para evitar confusão. Mesmo assim, na distribuição das últimas quatro senhas, houve discussão.

A família da dona de casa Maria Aparecida Pereira, 36, acabou não sendo imunizada. Sua filha esperava desde às cinco horas da manhã. Ela vai viajar para Eco-

poranga, no Noroeste do Estado, área considerada de risco, e não sabia que precisava de comprovação. “Ontem eu e meu esposo viemos aqui, mas minha gente vendendo lugar na fila. Hoje cedo minha filha e meu esposo subiram e esperaram até agora, quando falaram que acabaram as senhas. Muita falta de consideração”, lamenta.

Em nota, a Prefeitura da Serra disse que continua realizando a vacinação conforme os critérios do Ministério da Saúde - oferecendo a imunização a pessoas que vão viajar à áreas de risco. Destacou ainda que definiu a unidade de Boa Vista como de vacinação apenas para viajantes com comprovante, mas não explicou o motivo da confusão. Unidades de saúde de outros bairros atendem sem comprovação.

Fila e tumulto também foram encontrados por quem chegou à Unidade de Saúde de Paul, em Vila Velha. No entanto, a prefeitura da cidade informou que a vacinação ocorreu normalmente e que, inclusive, sobraram vacinas após todos terem sido atendidos.

LONGA ESPERA

“Primeiro tomei sol. Depois tomei chuva. É horrível, porque é uma coisa que todo mundo paga por ela”

ROSA GOMES
DONA DE CASA, 66 ANOS

MARCELO PREST

Cariacica: moradores de área rural serão vacinados em casa

▄ A partir de hoje, o município de Cariacica começará a vacinar a população da zona rural de forma cautelosa. A imunização será realizada pela equipe da Vigilância Epidemiológica de porta em porta durante as manhãs.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (Semus), a vacinação, que estava sendo concentrada nas unidades de saúde de Cariacica Sede, Bela Vista, Bela Aurora, Campo Grande, Alto Lage (apenas para quem comprovar viagem) e Porto Santana, agora será estendida para os postos de Nova Rosa da Penha I e II.

Esta semana, Viana também passou a integrar a bar-

reira epidemiológica contra a febre amarela. Todos os moradores receberão a vacina, mas terão prioridade inicial aqueles que vivem em zonas rurais.

O secretário de Saúde de Viana, Wanderson Bueno, afirma que as doses estão disponíveis nas unidades de saúde de São Paulo de Cima

POPULAÇÃO

75 mil

moradores de Viana

Total a receber a vacina contra a febre amarela. A imunização iniciou ontem.

e Biriricas. A partir da próxima quinta-feira, dia 2, a vacinação será ampliada para 16 postos.

Desde o dia 18 deste mês, Vitória agenda vacinas para viajantes que comprovam ter viagem marcada para áreas de risco. O agendamento é feito diretamente com a Vigilância Epidemiológica, por meio do telefone 3132-5019 e 3132-5021. Na Capital, a vacinação ocorre normalmente em dez unidades de saúde.

Em Vila Velha, 11 unidades realizam a vacinação em dias alternados.

Na unidade de saúde do Ibes pode se vacinar apenas quem apresentar comprovante de viagem.



Sala cheia

Na unidade de saúde de Paul, Vila Velha, houve fila e tumulto pela manhã. No entanto, a prefeitura afirma que a vacinação ocorreu normalmente e que algumas doses ficaram sobrando.